

Brian Schaff,
Lusoreef
www.lusoreef.eu
lusoreef@gmail.com

Opção: empreendedorismo

EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL

Para um estudante na área de ciências, existe um momento no decorrer da sua aprendizagem superior em que deverá optar entre uma carreira de investigação académica ou seguir por uma área aplicada a industria empresarial.

Esta decisão tem implicações a vários níveis pessoais. É neste momento que somos levados a decidir qual o caminho que mais se adequa ao nosso sentido de vida e satisfação pessoal. Vou tentar aqui expressar qual a razão que me levou a enveredar pela área empresarial e quais foram os factores de sucesso e dificuldades com que me deparei.

Durante o decorrer da minha licenciatura fiz questão de ter um contacto próximo com ambos os mundos que mais logicamente poderia escolher. Intuitivamente, algo me levava para a investigação e dei início a um período de voluntariado na área de biologia molecular.

O meu desejo centrava-se apenas no poder aprender o máximo e tentar conciliar o que aprendia no curso com uma aplicação um pouco mais prática. Aprender pela simples razão de aprender.

Este período, permitiu-me abrir um pouco os olhos sobre formas de trabalho que agora vejo como correctas, ganhar um especial

sentido de ser dono do meu trabalho, trabalhar em equipa e principalmente ganhar a capacidade de fazer algo pela simples satisfação de ultrapassar o desafio de ter feito algo correctamente.

Pode parecer peculiar esta visão sobre um simples trabalho voluntario que acabou por ser o meu estágio curricular, mas ao pedirem-me para definir empreendedorismo, não me consigo afastar desta questão primordial. O ser dono e responsável das nossas acções e trabalho é algo fundamental na definição de alguém que deseja levar a cabo um projecto de vida inovador e de sucesso. A preparação que tive e modelos de trabalho que uso são tão ou mais importantes que a própria ideia e actividade de empresa.

Mesmo sendo um simples estagiário, de início sempre fui levado pelo grupo de trabalho a responder por todos os meus actos e cedo fiz questão de conseguir apresentar um trabalho dificilmente criticável e representável. Hoje em dia qualquer colaborador da minha empresa deverá conseguir assumir da mesma forma o que faz. De outra forma é bastante difícil trabalhar em áreas inovadoras de sucesso.

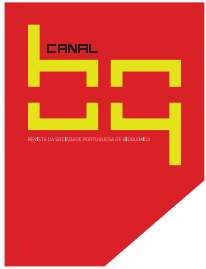
RESPONSABILIDADE

Ao observar algumas pessoas de sucesso

em diversas áreas, encontramos alguns factores comuns de extrema importância. Estranhamente, nada têm a ver com a grau académico ou grau de conhecimentos iniciais. O ser empreendedor, ou um bom gestor/trabalhador relaciona-se muito com a existência de bom senso e boa intuição.

Não é incomum vermos pessoas com a 4.ª classe a gerir grandes empresas de sucesso. Todos gostam do que fazem e acima de tudo revelam um extremo sentido de responsabilidade sobre o projecto e pessoas envolvidas no mesmo. Este sentimento leva a que passemos horas a fio a desenvolver um conceito e a aprender mais sobre a área que escolhemos, mesmo que essa área não seja aquela pela qual estudámos toda a vida.

Uma das distinções presente na escolha de carreira (académica bolsreira ou empresarial) está centrada no risco que estamos dispostos a assumir. É completamente distinto o sentimento de falha, quando a titulo pessoal pouco ou nada dependemos do resultado da nossa investigação. Numa empresa tudo ocorre mais rapidamente e uma falha de focagem num período de arranque ou falha de execução pode vir a ter repercussões sobre o projecto e pessoas envolvidas no mesmo bastante sérias. É esse assumir das nossas acções que nos faz muitas vezes trabalhar horas a fio, esforçar até a exaustão e rezar para que o dia tivesse mais de 24 horas. Dentro de nós, todos sabemos até onde poderemos ir. Existe numa fase empreendedora de consolidação um sacrificio pessoal bastante elevado que muitos podem não querer/poder executar. Esta é sem dúvida uma das razões que nos levam a não enveredar por este caminho muitas vezes.



FÉ

O período de arranque da empresa e implementação do negócio em si, é sempre de grande entusiasmo. Após esta excitação inicial somos obrigados a demonstrar uma fé inquebrável no projecto. Ou seja, salvo raras excepções é natural que durante os primeiros anos de uma empresa deste cariz não consigamos atingir a maioria dos nossos objectivos que inicialmente pareciam tão fáceis e óbvios. Começamos naturalmente a diversificar e a entrar em mais áreas perdendo um pouco a noção do negócio central. Este acção tem as suas repercussões. Perdermos tempo com questões irrelevantes deixamos de ter tempo para o que tínhamos traçado como objectivo inicial. Em diversas situações verifiquei que a razão de falha de algumas empresas é a falta de objectividade e focalização no projecto assumido. Este período é extremamente difícil de ultrapassar e requer assim uma capacidade de fé imensa. Nenhum projecto de empresa pode ser considerado seguro a nível de longevidade e sucesso e como tal requer que quem o lidera tenha a capacidade de assumir o projecto e lembrar-se que nada é fácil (muito menos ganhar dinheiro). Hoje posso dizer com toda a certeza que não existe nenhuma forma fácil de ganhar dinheiro. Quem acreditar nisso não está certo.

Existem por vezes situações e alturas em que apenas nos agarramos a frases que temos como verdadeiras por transmissão dos nossos pais e que parecem ainda funcionar "se deres o teu melhor, serás recompensado".

A QUESTÃO DA ESPECIALIZAÇÃO

É meu entender que o curso serve para aprendermos e especializarmo-nos em uma área específica, mas acima de tudo serve



Lusoreef
Marine Ornamental Species

para abriremos a nossa mente a diversas ideias e conceitos e a aprender a conciliá-las de forma a produzir ideias próprias – inovação. Em suma, o curso ensina-nos a pensar. E esse é o seu resultado principal.

Uma das dificuldades que vejo para conseguirmos ver mais projectos a sair das universidades atravessa a compreensão desta verdade absoluta. Existe um sentido inquestionável de obrigatoriedade de reconhecimento social do trabalho desenvolvido por 5 ou mais anos (caso se opte por especialização avançada) em determinada área específica. É entendido que esse trajecto deverá ser reconhecido por outrém nessa mesma área ou similar para avanço pessoal. Ou seja devemos trabalhar naquilo que o curso nos ensinou - é falso. Para mim o verdadeiro sentido de aprendizagem não deve ser circunscrito a uma área pré-definida mas sim visto de forma geral a oportunidades que possam surgir e onde possamos implementar esta vontade de avançar e saber pensar em áreas distintas. Se existir uma predisposição de trabalhar em outras áreas, o leque de ofertas aumenta e gera-se uma questão positiva de interligação de conhecimentos e formas de pensar de áreas diferentes.

A EQUIPA

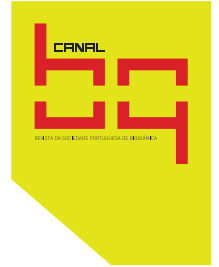
A escolha de uma boa equipa é fulcral para o sucesso de uma empresa ou mesmo de qualquer projecto de investigação. É muito difícil pedir a alguém que embarque no

projecto connosco a 100% se não conseguirmos formar um espírito de equipa de "vestir a camisola" forte.

Refiro este aspecto para salientar que as empresas têm sucesso, não pela ideia inovadora da empresa, mas pelas pessoas que a levam a cabo. O aspecto de relações humanas é aqui primordial. Algumas coisas não se ensinam mas apenas as temos por percepção pessoal da sua importância. Normalmente gosto de dizer que os problemas técnicos mais tarde ou mais cedo são resolvidos. São os problemas de relacionamento humano que são mais complexos e difíceis de resolver.

Uma empresa ou projecto que não consiga ter uma boa relação humana interna não conseguirá nunca vingar. Principalmente em empresas que obrigam a um esforço de trabalho muitas vezes perto do limite de horas e esforço como é a fase de arranque.

Esta é uma das causas de fecho de empresas em início de vida. Quando começamos a ter conflitos internos de pessoal que surgem por necessidade de reconhecimento, vaidade, encontro de uma linha singular em detrimento do grupo, geramos um problema difícil de contornar. Esse aspecto parte sempre de cima. É responsabilidade da direcção preocupar-se com as relações humanas existentes e fomentar um espírito de equipa, equidade perante todos e amizades dificilmente rompíveis.



A percepção errada de que uma empresa serve para facilitar a procura de objectivos singulares pode levar uma empresa a passar um período difícil. Uma empresa tem sempre uma responsabilidade perante o grupo, e perante o círculo social da equipa, fornecedores e clientes onde se insere. O respeito pelo mercado e pelo trabalho é de extrema importância. Parecendo simples, este conceito é surpreendentemente muitas vezes quebrado.

PROJECTO EMPRESARIAL

Em 2003, surgiu a oportunidade de iniciar um projecto empresarial numa área de aquariocultura marinha inovadora a nível mundial. Após concluir o curso de Engenharia Biotecnológica e subsequente especialização em biologia molecular, optei por seguir um projecto em produção de espécies marinhas (camarões ornamentais).

Naquela altura nada sabia sobre aquários de água salgada e pouco mais de camarões, mas estava disposto a aprender. O projecto resultou de um doutoramento que decorria na FCL no laboratório marítimo da guia. Com o conhecimento trazido pelo meu então sócio e pela vontade de aprender e fazer de ambos, conseguimos montar uma pequena empresa de produção ornamental marinha.

Neste período inicial da empresa montámos, construímos e dedicámo-nos com todo o afinco naquilo que hoje é a Lusoreef. Hoje compreendo que esse período não seria ul-

trapassável sem termos tido essa questão de afinco, fé, objectividade que demonstrámos.

A decisão de ter optado pela área empresarial não foi reflexo da falta de capacidade e oportunidades que tinha na área de investigação. De facto a investigação que fazia é algo que sempre vi como fundamental e algo que fazia apaixonadamente.

CONCLUSÃO

É no meu entender que para uma acção de empreendedorismo de sucesso, temos de equacionar diversos factores pessoais que ultrapassam muitas vezes o grau de conhecimento individual que tenhamos. O esforço necessário, as funções que teremos de desempenhar e as relações interpessoais internas são questões centrais. O empreendedorismo atravessa muito esta questão que nada tem a ver com a extensão de conhecimentos ou mesmo com a ideia do projecto. Existem algumas situações em que se têm esta visão e conseguem ser bem sucedidas, e outras que não a têm de forma vencedora e acabam por embarcar num projecto difícil de vingar.

Esse facto poderá ocorrer associado a um dos maiores perigos observáveis no financiamento inicial. Por exemplo, se conseguimos obter financiamento a fundo perdido com um projecto podemos cegar com a noção de que o dinheiro foi fácil de obter e não nos focamos em colocar o projecto numa situação

autosuficiente. Não quero com isto dizer que a existência de fundos de apoio não são importantes. Eles são a base de um projecto e sem eles nada se consegue. O alerta fica, mas apenas para transmitir que temos de rapidamente tornar o projecto independente do capital inicial investido por criação de mais valias. Se não acreditarmos de uma forma cega nisto, por muito capital que nos tenham oferecido a fundo perdido ou tenhamos para o projecto, é meu entender que não vale a pena entrar nele, sobre o risco de nos tornar-mos subsidio dependentes profissionais. Uma boa forma é a de questionar se tivermos de devolver todo o capital que nos oferecem será que o conseguiríamos devolver a médio prazo?

O objectivo de uma empresa é o de todas as pessoas no projecto crescerem a nível pessoal, financeiro, ligado sempre a um objectivo de carácter social. A compreensão desta orgânica empresarial é fulcral para o sucesso da empresa e do projecto. O empreendedorismo é um conceito importante mas que se encontra associado de forma inquebrável a conceitos simples de gestão e bom senso para obtenção do sucesso da empresa.

Saliento também uma última questão importante, que se prende com o facto de todas as opiniões demonstradas aqui serem pessoais e relativas ao empreendedorismo empresarial. Não reflecto sobre nem julgo a temática do empreendedorismo em investigação que existindo encontra a sua base em objectivos finais muito distintos.

Existem inúmeras fórmulas para o sucesso, mas não deixa de ser interessante a existência de uma linha comum subjacente a todas elas que nos cabe a nós detectar e seguir na vida. 